



MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: SUBJETIVIDADE, EDUCAÇÃO E AMOR COMO PROCESSO TRANSFORMADOR

Marcia de Souza

O presente resumo tem como ponto de partida o projeto 'Minha vida dá um livro', obra de Sinhá Souza (2025), que entrelaça memória, afeto e resistência na construção da identidade e da subjetividade de mulheres negras. A dinâmica de abertura proposta convida o público à reflexão coletiva sobre suas trajetórias e raízes, por meio de perguntas que evocam pertencimento, ancestralidade e experiências de opressão e amor. Ao final, ressoa a frase: “Assim como as digitais no rosto deste livro, sua impressão também compõe esta narrativa” (Souza, 2025, p. 12), como um convite à partilha e à escuta sensível. O objetivo central é evidenciar como as narrativas de vida, articuladas aos referenciais teóricos de Paulo Freire e bell hooks, podem servir de instrumentos de formação humana e libertação. Em diálogo com Freire (2017), que afirma que a educação é um ato de amor e não de domesticação, e com hooks (2001), que define o amor como prática ética e transformadora, o texto propõe compreender o amor e a escuta como fundamentos para práticas educativas emancipatórias. Sinhá Souza afirma: “Minha história é meu aprendizado, minha escola foi a vida, meu mestre, a experiência” (Souza, 2025, p. 47), reforçando a vivência como território pedagógico e de resistência. A metodologia adotada é qualitativa e narrativa, pautada na análise interpretativa de trechos das obras de Souza, Freire e hooks. A proposta é observar como as vozes e as experiências se encontram na oralidade, na afetividade e na reflexão crítica, revelando a potência formativa da escuta e da memória. Os resultados esperados indicam que a união entre experiência, pedagogia crítica e amor como prática política constitui uma via para uma educação libertadora e para o fortalecimento das subjetividades historicamente silenciadas. O projeto demonstra que narrativas pessoais de mulheres negras, quando reconhecidas como saberes legítimos, possibilitam repensar a educação como prática de liberdade e o amor como dimensão ética da existência.

Palavras-chave: subjetividade; pedagogia libertadora; amor transformador

Referências:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

SOUZA, Lucila Ferreira de. *Minha Vida Dá um Livro*. Organização e digitalização: Márcia Souza, 2025. Obra inédita.